

No Chile, Pequim+20 é discutida por dirigentes da América Latina e Caribe

(ONU Mulheres, 18/11/2014) A Sessão Especial sobre Pequim+20 na América Latina e Caribe teve a presença da presidente do Chile, Michelle Bachelet, e de ministras e representantes dos países da região. O encontro aconteceu nesta terça-feira (18/11), no Chile, no marco da 51ª reunião da Mesa Diretiva da Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e Caribe. Elas fizeram uma avaliação das políticas de igualdade de gênero implementadas na América Latina e no Caribe a partir da 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, ocorrida, em Pequim, no ano de 1994.

O evento reúne dirigentes da região, tais como a ministra da Mulher da República Dominicana, instituída como presidenta da Conferência Regional sobre a Mulher, Alejandrina Germán; a ministra das Mulheres do Brasil, Eleonora Menicucci; a secretária-executiva da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), Alicia Bárcena; a diretora da Divisão de Programas da ONU Mulheres, Gülden Türköz-Cosslett; a diretora regional da ONU Mulheres para América Latina e Caribe, Luiza Carvalho; e a representante da ONU Mulheres Brasil, Nadine Gasman.

Articulação regional - Nesta terça-feira (18/11), a ministra Menicucci encontrou-se com a equipe da ONU Mulheres, representada por Luiza Carvalho, Gülden Türköz-Cosslett e Nadine Gasman, reiterando a parceria técnica com a entidade e o trabalho conjunto para a igualdade de gênero no país.

Na audiência, Gülden Türköz-Cosslett frisou a importância estratégica do Brasil para o empoderamento das mulheres no mundo e ações exemplares na área de igualdade de gênero em educação, saúde, economia e combate à violência. Por sua vez, a diretora regional Luiza Carvalho destacou o compromisso da ONU Mulheres com o Brasil.

Na segunda-feira (17/11), a diretora da Divisão de Programas da ONU Mulheres, Gülden Türköz-Cosslett, foi recebida por Bachelet na sede do governo chileno.

Veja [aqui](#) a programação da Sessão Especial

Acesse no site de origem: [No Chile, Pequim+20 é discutida por dirigentes da América Latina e Caribe \(ONU Mulheres, 18/11/2014\)](#)

FAO: Empoderamento feminino na agricultura é vital para desenvolvimento da América Latina e Caribe

(ONU Brasil, 17/11/2014) Mulheres rurais contribuem para a segurança alimentar e nutricional em todos os países da região, mas não são plenamente reconhecidas em políticas e programas específicos para a agricultura familiar. Tema foi debatido em encontro em Brasília.

O empoderamento das mulheres na agricultura familiar da América Latina e do Caribe é essencial para que a região possa promover o desenvolvimento territorial e atingir sua meta de erradicação da fome e da pobreza rural.

A avaliação é da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), ao final da Conferência de Mulheres Rurais, realizada em Brasília na semana passada, no marco do Ano Internacional da Agricultura Familiar.

Os participantes do evento fizeram um chamamento para que os Estados promovam estratégias eficazes para empoderar e promover a autonomia das

mulheres rurais e o cumprimento de seus direitos através de legislação, bem como de medidas administrativas e de orçamento para assegurar seu pleno exercício.

Segundo a FAO, as mulheres rurais realizam grandes contribuições para a segurança alimentar e nutricional em todos os países da região, ainda que não tenham sido reconhecidas totalmente em termos de políticas e de programas específicos para as mulheres rurais na agricultura familiar.

A chefe de Gabinete da Representação da FAO para a América Latina e o Caribe, Soledad Parada, reiterou que a agricultura familiar é o segmento mais importante para a produção de alimentos na região. “Há 58 milhões de mulheres vivendo nas zonas rurais da nossa região e muitas delas vivem em situação de desigualdade política e social”, afirmou.

Já o ministro do Desenvolvimento Agrário do Brasil, Miguel Rossetto, destacou que a conquista da igualdade social está diretamente relacionada à luta feminina pelo acesso aos seus direitos, que vem crescendo significativamente em áreas rurais brasileiras. Segundo ele, o Brasil vem implementando políticas específicas a favor do acesso feminino à terra e da obrigatoriedade de atendimento de 50% dos serviços de assistência técnica para agricultoras familiares.

No evento, foi emitida a Declaração de Brasília, que reconhece os importantes avanços nas políticas públicas e na implementação de novas instâncias institucionais nos Estados e na região para promover a igualdade de gênero na América Latina e no Caribe. O documento foi assinado pelos 25 países presentes na Conferência.

Acesse no site de origem: [FAO: Empoderamento feminino na agricultura é vital para desenvolvimento da América Latina e Caribe \(ONU Brasil, 17/11/2014\)](#)

“Declaração de Brasília” marca encerramento de conferência internacional sobre mulheres rurais

(MDA, 12/11/2014) Terminou nesta quarta-feira (12) a primeira Conferência sobre Mulheres Rurais da América Latina e Caribe, em Brasília (DF). O evento contou com a representação de 25 países da região e originou a Declaração de Brasília - documento de referência para as principais ações voltadas às mulheres do campo, que leva em consideração, entre outras questões, a soberania alimentar e nutricional, a autonomia econômica, a igualdade de gêneros e a garantia de uma vida livre de violência.

Segundo a diretora de Políticas para Mulheres Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário (DPMR/MDA), Karla Hora, esse é um momento importante, que representa o esforço comum das trabalhadoras rurais e governos. “Esse documento é uma síntese das ações, debates, agendas, demandas, sonhos e perspectivas que foram construídas ao longo de dois anos. Ele reconhece a importância das políticas públicas voltadas para as mulheres rurais”, ressaltou.

A secretária executiva da Secretaria de Políticas Para as Mulheres da Presidência da República, Lourdes Bandeira, se referiu a conferência como um exemplo de articulação para o bem estar das mulheres rurais. “A Declaração de Brasília é resultado do compromisso da inclusão das mulheres, da autonomia, dos direitos do público feminino. Essas mulheres acumulam uma múltipla jornada: são responsáveis pelo trabalho no campo, pelo cuidado com a casa e pela participação política. Por isso é tão importante que elas tenham visibilidade”, salientou.

Compromissos

Para a vice-ministra de Agricultura e Pecuária da Costa Rica e vice-presidente *pro tempore* da Celac, Gina Paniagua, a declaração foi

considerada por todos um avanço na efetivação de políticas para as trabalhadoras do campo. “Temos um grande desafio pela frente, o de passar do diálogo para ações concretas”, afirmou. Segundo ela, durante a Reunião Ministerial da Celac, realizada nessa terça-feira (11), foram aprovados e adotados documentos que também propõem ações de empoderamento e igualdade às mulheres.

Já o ministro da Agricultura de Granada, Roland Bhola, elogiou o esforço das agricultoras. “As mulheres são as provedoras e meu desejo é que elas continuem produzindo e reproduzindo em nossas nações.”

No evento, estiveram presentes, além das participantes da Conferência, representantes da Reunião Ministerial sobre Agricultura da Comunidade dos Estados Latinoamericanos e Caribenhos (Celac) e das organizações que formaram o Fórum Latinoamericano e Caribenho dos Comitês Nacionais do Ano Internacional da Agricultura Familiar.

A Conferência sobre Mulheres Rurais da América Latina e Caribe no Ano Internacional da Agricultura Familiar foi promovida pelo Governo Federal em parceria com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), a Comunidade dos Estados Latinoamericanos e Caribenhos (Celac), a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e a Reunião Especializada sobre Agricultura Familiar do Mercosul (Reaf/Mercosul).

Acesse no site de origem: [“Declaração de Brasília” marca encerramento de conferência internacional sobre mulheres rurais \(MDA, 12/1/2014\)](#)

III Encontro de Mulheres Afro-

ameríndias e Caribenhas, Manaus, 23 a 25/07/2014

A Universidade Federal do Amazonas, celebra a resistência da Mulher Afro, Ameríndia e Caribenha e exalta a luta contra todas as desigualdades de gênero e étnico-raciais como forma de ampliar e fortalecer as organizações de mulheres, compreendidas como fonte de vida e perpetuação dos valores, das culturas e da natureza. É esse o intuito do encontro que reflete o tema: Racismo Institucional - Mulher, Poder, Igualdade de Gênero e Direitos dos Povos Originários e Afrodescendentes.

*III Encontro de Mulheres Afroameríndias
e Caribenhas: Racismo Institucional*

Data Palestra Inaugural
23 de julho de 2014

Local
Universidade Federal do Amazonas
Auditório Rio Negro

Horário
17 h

Data e Local do Foro
24 e 25 de julho de 2014. UFAM /
Auditório Solimões

Horário
08 às 18h

Informações
35843922 / 91039964 / 81184070

CONVITE

Manaus

Flags: Brazil, Venezuela, United States

Programação

Abertura dia 23/07/2014, de 17 com encerramento as 22h.

- 17h Corredor de Birimbal recepcionando as Delegações.
- 18h Composição da mesa de abertura, que será formada da seguinte maneira:

Uma representante do fórum afro-ameríndia e caribenha.

O cônsul da Venezuela

O cônsul de Cuba

Reitora da Universidade Federal do Estado do Amazonas

Dirigente de partido político PT e PCdoB

COIAB

Parlamentares se tiverem presentes, etc.

- Execução do hino nacional do Brasil, da Venezuela e o hino do Estado do Amazonas.
- 19h Palestra Magna: Tema: Racismo Institucional da Prática a Teoria. Palestrante Consul Geral do Consulado da Venezuela em Manaus. Faustino Torella Ambrosini.
- 19:30h Ato Cultural - com o Balé "As Amazônidas".
- Feira de "Sabores e Saberes".
- Encerramento das atividades às 22h.

Dia 24/07/2014 manhã de 08h30min às 12h.

- Mesa redonda um: Luta e Resistência dos Povos Originários da Amazônia e Caribe.

Coordenadora da mesa: Nonata Corrêa.

Redatora: equipe da Ivania.

Expositores: Professor Gersem Luciano Baniwa.

Representante da COIAB. Maximiliano

Representante da Venezuela (Consulado Geral).

Representante da Associação das Mulheres Indígenas do Rio Negro: Deolinda

Almoço - Momento Cultural.

À tarde 14h às 18h

- Mesa redonda dois: Mulheres, ações afirmativas e políticas de enfrentamento na Amazônia e Caribe.

Coordenador da mesa: Alex Lanz.

Redator: Gláucio.

Expositores: Prof^a Márcia Oliveira (pesquisadora, escritora, verificar se vai pela Uninorte, membro-fundadora do Fórum de Mulheres Afro-ameríndia e

Caribenhas).

Representante da Venezuela (Lic. Belén Orsini Pic/ Coordenadora Instituto de Investigaciones Estratégicas sobre África y La Diáspora).

Francy Júnior (Fórum permanente de Mulheres de Manaus).

Márcia Álamo (Secretária de Estado de Mulheres).

Encerramento Momento Cultural: Apresentação do Grupo de Dança Kuarachi Kokama e Hip Hop.

Dia 25/07/2014 manhã 8h30min às 13h.

- Mesa redonda três: Luta e Resistência dos Povos Afrodescendentes.

Coordenadora da mesa: Arlete Anchieta.

Redatora: Letícia

Expositores: Representante da Venezuela (Prof.^a Beatriz Aifill/Instituto de Investigaciones Estratégicas sobre África y La Diáspora).

Prof.^a. Doutora Patrícia Melo Sampaio (Historiadora, escritora, pesquisadora - UFAM).

Prof. Jairo Pereira de Jesus (Teólogo-UFRS).

Leonor Araújo (Subsecretaria de Estado de Igualdade Racial-ES)/ Silvani (att. Falta confirmar e definir qual nome fica nesta mesa).

Carmen Navas Cônsul Geral da Venezuela em Recife.

Vera Gomes (att. Confirmar se fica nesta mesa e se virá mesmo).

Cristiano Corrêa (Educador, Representante do Forcap-AM).

Almoço - Momento Cultural.

À tarde 14h às 18h

Local: Auditorio Rio Solimões - ICHL/Ufam.

Sessão de encerramento - Ato cultural = Elegbá

- Mesa de Autoridades - Gheysa da Juventude entrega da carta pelo fórum.

Coordenação Mestre Cristiano/ Francy Junior.

Consulado General de La República Bolivariana de Venezuela em Manaus.